

**A TRIÁDE “CABEÇA, CORAÇÃO E MÃOS” E A PROPOSTA DE UMA  
EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PESTALOZZI****THE TRIAD “HEAD, HEART AND HANDS” AND THE PROPOSAL FOR AN  
INTEGRAL EDUCATION IN PESTALOZZI****LA TRÍADA “CABEZA, CORAZÓN Y MANOS” Y LA PROPUESTA DE UNA  
EDUCACIÓN INTEGRAL EN PESTALOZZI**Alexsandro Melo Medeiros<sup>1</sup>**RESUMO**

Falar em educação implica em entender o processo de formação do ser humano compreendendo-o como um ser multidimensional e em sua integralidade: corporal/física, intelectual/cognitiva, afetiva/emocional, social/cultural. Esta formação integral ou o pleno desenvolvimento da personalidade humana é reforçada hoje em dia por importantes declarações e instituições de nível internacional como a UNESCO, UNICEF e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Entretanto, a ideia de pensar uma educação integral do ser humano e o pleno desenvolvimento de suas potencialidades não é nova, e no período do *Iluminismo*, o filósofo e pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi já pensava a educação a partir desta perspectiva. Pestalozzi, como veremos neste artigo, concebeu uma pedagogia global centrada no desenvolvimento de todas as faculdades dos alunos: física, intelectual, moral, afetiva. Desta forma, este artigo, que adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, apresenta um estudo sobre a obra de Johann Heinrich Pestalozzi, com ênfase na ideia de uma educação voltada para o pleno desenvolvimento das capacidades humanas. Para isto faremos algumas considerações sobre as experiências de Pestalozzi como educador, algumas considerações sobre a influência do filósofo Jean-Jacques Rousseau, sobretudo a partir do conceito de natureza humana pois, para Pestalozzi, a criança é concebida como um organismo em desenvolvimento que se revela a partir da união entre mente, coração e mãos e, assim, poderemos abordar os aspectos que se relacionam com a proposta de uma educação integral que será o último tópico abordado e o objetivo deste artigo.

**Palavras-chave:** Educação integral; natureza humana; desenvolvimento.

**ABSTRACT**

Talking about education implies understanding the human being's formation process as a multidimensional being and in its entirety: corporal/physical, intellectual/cognitive, affective/emotional, social/cultural. This integral formation or the full development of the human personality is reinforced nowadays by important declarations and institutions of international level such as UNESCO, UNICEF and the Universal Declaration of Human Rights. It turns out that the idea of thinking about an integral education of human beings and the full development of their potential is not new and in the Enlightenment period, the swiss philosopher and pedagogue Johann Heinrich Pestalozzi was already thinking about education from this perspective. Pestalozzi, as we will see in this article, conceived a global pedagogy centered on the development of all the students' faculties: physical, intellectual, moral, affective. Thus, this article, which adopts bibliographical research as a methodology, presents a study on the work of Johann Heinrich Pestalozzi, with emphasis on the idea of an education aimed at the full development of human capacities. For this, we will make some considerations about Pestalozzi's

---

<sup>1</sup> Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco, Doutor em Sociedade e Cultura da Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas, Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas, contato: [alexsandromedeiros@ufam.br](mailto:alexsandromedeiros@ufam.br)

experiences as an educator, some considerations about the influence of the philosopher Jean-Jacques Rousseau, especially from the concept of human nature since, for Pestalozzi, the child is conceived as a developing organism that reveals itself from the union between head, heart and hands and, thus, we will be able to approach the aspects that are related to the proposal of an integral education that will be the last topic approached and the objective of this article.

**Keywords:** Integral education; human nature; development.

## RESUMEN

Hablar de educación implica comprender el proceso de formación del ser humano, entendiéndolo como un ser multidimensional y en su totalidad: corporal/física, intelectual/cognitiva, afectiva/emocional, social/cultural. Esta formación integral o pleno desarrollo de la personalidad humana se ve reforzada en la actualidad por importantes declaraciones e instituciones de nivel internacional como la UNESCO, UNICEF y la Declaración Universal de los Derechos Humanos. Sin embargo, la idea de pensar en una educación integral del ser humano y el pleno desarrollo de sus potencialidades no es nueva y en la época de la Ilustración, el filósofo y pedagogo suizo Johann Heinrich Pestalozzi ya pensaba en la educación desde esta perspectiva. Pestalozzi, como veremos en este artículo, concibió una pedagogía global centrada en el desarrollo de todas las facultades de los alumnos: físicas, intelectuales, morales, afectivas. Así, este artículo, que adopta como metodología la investigación bibliográfica, presenta un estudio sobre la obra de Johann Heinrich Pestalozzi, con énfasis en la idea de una educación dirigida al pleno desarrollo de las capacidades humanas. Para ello, haremos algunas consideraciones sobre las experiencias de Pestalozzi como educador, algunas consideraciones sobre la influencia del filósofo Jean-Jacques Rousseau, especialmente a partir del concepto de naturaleza humana ya que, para Pestalozzi, el niño es concebido como un organismo en desarrollo a partir de la unión entre cabeza, corazón y manos y, así, podremos abordar los aspectos que se relacionan con la propuesta de una educación integral que será el último tema abordado y el objetivo de este artículo.

**Palabras clave:** Educación integral; naturaleza humana; desarrollo.

## INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos falar hoje em dia sobre a necessidade da formação integral do ser humano. Por educação integral podemos entender uma formação que leva em consideração todos os aspectos constitutivos do ser humano. A educação integral procura compreender o ser humano a partir de seus diferentes níveis, como um ser multidimensional, e que por isso pensa a formação dos indivíduos em sua integralidade: “corporal (físico), social (relacional), emocional (psicológico), racional (cognitivo), cultural (identitário e histórico), espiritual (intuitivo) e unitário (pertencente à unidade do cosmos), em um todo indissociável e complexo” (CAMARGO; MOLL, 2017, p. 103). A educação integral deve englobar as diferentes dimensões do ser humano sendo que tais dimensões “compõem a formação plena do ser humano e equiparam-se em grau de importância, visto que nenhuma é mais importante que a outra já que formam o todo: o ser humano” (SÔNEGO; GAMA, 2018, p. 142).



Tal formação integral ou o pleno desenvolvimento da personalidade humana é reforçada hoje em dia por importantes declarações e instituições de nível internacional como: a Declaração Mundial sobre Educação para Todos da UNESCO (1990, arts. 1º e 4º) que destaca que a educação deve desenvolver plenamente as potencialidades dos indivíduos; Tendências para a Educação Integral (UNICEF, 2011); ou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, que estabeleceu em seu art. 26 que a “educação deve visar a plena expansão da personalidade humana” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948).

Entretanto, a ideia de pensar uma educação integral do ser humano e o pleno desenvolvimento de suas potencialidades não é nova e no período conhecido como Século das Luzes ou Iluminismo, o filósofo e pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi já pensava a educação a partir desta perspectiva, como destacam Freitas, Pereira e Calheiros Júnior (2013, p. 69): “A formação do homem integral deve ser sem dúvida, o desafio mais grandioso da educação e deve tomar por base o pioneiro da pedagogia moderna Johann Heinrich Pestalozzi”. De fato, Pestalozzi “concebeu uma pedagogia global centrada no desenvolvimento de todas as faculdades do aluno: intelectuais, afetivas e manuais (‘a cabeça, o coração e a mão’)” (HUBER; MOMPOINT-GAILLARD, 2011, p. 11, *tradução nossa*).

Desta forma, este artigo apresenta um estudo sobre a obra de Johann Heinrich Pestalozzi, com ênfase na ideia de uma educação voltada para o pleno desenvolvimento das capacidades humanas e, conseqüentemente, sua importância para as teorias e práticas educacionais contemporâneas que levam em consideração esse modelo de educação. Para tanto, faremos inicialmente algumas considerações sobre as experiências de Pestalozzi como educador nas cidades de *Neuhof*, *Stans*, *Burgdorf* e *Yverdon*, que revelam o modo como o pensador suíço pensava e aplicava o seu modelo pedagógico na prática. Em seguida faremos algumas considerações sobre a influência do filósofo Jean-Jacques Rousseau, sobretudo a partir do conceito de natureza humana pois, para Pestalozzi, como veremos, a criança é concebida como um organismo em desenvolvimento dotado de capacidades da natureza humana. Tais capacidades se revelam a partir da união entre cabeça, coração e mãos (*tête, coeur et main*) e, assim, poderemos abordar os aspectos que se relacionam com a proposta de uma educação integral que será o último tópico abordado no artigo.

## AS EXPERIÊNCIAS DE PESTALOZZI COMO EDUCADOR

Pestalozzi é considerado como um pioneiro da pedagogia moderna. Pestalozzi representa, ao lado de Rousseau, “dois dos mais importantes pedagogos suíços do século XVIII e início do século XIX” (POTESTIO, 2017, p. 98, *tradução nossa*). As raízes do pensamento pedagógico moderno “datam da idade de ouro do Iluminismo, passando por J.-J. Rousseau e Pestalozzi” (KERLAN, 2001, p. 20, *tradução nossa*). A notoriedade europeia de Pestalozzi

torna-se uma realidade na virada do século XIX. Na Prússia, Inglaterra, Espanha, Irlanda, em Nápoles, nos cantões suíços ou mesmo na França, quase toda vez que uma administração escolar ou um indivíduo empreende uma reforma educacional, é o nome do pedagogo de Yverdon que é mencionado (BOSER, 2016, p. 59, *tradução nossa*).

Pestalozzi fundou algumas escolas e institutos em diferentes lugares da Suíça a fim de aplicar o seu método pedagógico que repousa sobre o desenvolvimento de todas as faculdades do ser humano. Em *Neuhof* teve a sua primeira experiência em 1774: “dando início a um instituto para crianças pobres, numa proposta que unia educação e trabalho” (FREITAS; PEREIRA; CALHEIROS JÚNIOR, 2013, p. 70). Um aspecto importante a ser destacado desde a sua experiência em *Neuhof* é como, já desde a sua primeira experiência, Pestalozzi acreditava na importância do amor para o processo educativo: “A relação estabelecida com os alunos deveria ser como a de pai e filhos, baseada no amor e na fé no potencial adormecido das crianças (INCONTRI, 1997, p. 31). Aqui tem início a “pedagogia do amor”, como destaca Incontri (1997)<sup>2</sup>.

Com a guerra napoleônica, Pestalozzi terá a segunda experiência pedagógica, com a oportunidade de dirigir na cidade de *Stans* um instituto para crianças órfãs vítimas da guerra. O trabalho durou apenas seis meses, mas Pestalozzi teve mais uma oportunidade de aplicar sua filosofia e metodologia pedagógica e, ao enfatizar a importância da educação familiar, ressalta que o ensino escolar deve abranger “todo o Espírito”, como vemos na *Carta de Stans*:

---

<sup>2</sup> São inúmeras as passagens onde Pestalozzi (1898) se refere a importância do amor, da gratidão e da confiança. Damos um destaque especial à terceira carta de *Comment Gertrude Instrui ses Enfants* (PESTALOZZI, 1898) que fala da relação dos sentimentos morais, do amor, da confiança, do reconhecimento e da obediência entre a criança e sua mãe. Sobre a importância do amor no processo educativo, eis o que afirma o pedagogo suíço na carta mencionada: “É inconcebível que a preocupação geral não seja conseguir [...] submeter a educação à princípios que não destruam mais a obra iniciada, desde o berço, pelos sentimentos de amor, de gratidão e de confiança” (PESTALOZZI, 1898, p. 231, *tradução nossa*).

Minha convicção e meu objetivo eram um só. Na verdade, eu pretendia provar, com minha experiência, que as vantagens da educação familiar devem ser reproduzidas pela educação pública e que a segunda só tem valor para a humanidade se imitar a primeira. Aos meus olhos, *ensino escolar que não abranja todo o Espírito, como exige a educação do homem, e que não seja construído sobre a totalidade viva das relações familiares conduz apenas a um método artificial de encolhimento de nossa espécie* (PESTALOZZI, 1997, p. 144, grifo nosso).

Em *Burgdorf*, Pestalozzi teve mais uma experiência, entre 1799 e 1804. É desta época seu livro *Comment Gertrude Instrui ses Enfants*. Esta obra<sup>3</sup> é uma coletânea de quatorze cartas e é fundamental para entender não apenas os princípios pedagógicos da obra de Pestalozzi como também a sua proposta de uma educação integral pois, nela são tratadas, entre outros temas, a educação intelectual, a educação física, a educação moral e religiosa. As quatorze cartas são datadas de “Berthoud ou Burgdorf, segunda cidade do cantão de Berna, que Pestalozzi morou desde o verão de 1799. – Elas são endereçadas ao seu amigo, o patriota Henri Gessner, livreiro em Zurique e filho do autor dos *Idílios*, Salomon Gessner” (PESTALOZZI, 1898, p. 1, *tradução nossa*).

Finalmente em *Yverdon*, em um castelo medieval perto do Lago Neuchâtel, Pestalozzi teve a sua última experiência, onde obteve o seu maior êxito. O Instituto de *Yverdon*

foi considerado instituto escolar modelo para a Europa, segundo o parecer de renomados filósofos, cientistas, literatos e personalidades políticas da época, que o visitaram, e dali saíram maravilhados, tais como os sábios Humboldt, Saint-Hilaire, Cuvier, Biot, Maine de Biran, Madame de Stael, Robert Owen, Goethe, Fichte e diversos membros da realeza (FREITAS; PEREIRA; CALHEIROS JÚNIOR, 2013, p. 73).

Em cada uma de suas experiências Pestalozzi procurou aplicar o princípio segundo o qual aprendizado deve proporcionar uma formação tripla: intelectual, física e moral/afetiva. Pestalozzi afirmava ainda que a educação deve proporcionar às crianças o desenvolvimento de suas habilidades naturais e inatas em uma clara influência das ideias do filósofo francês Jean-Jacques Rousseau, como veremos.

## A INFLUÊNCIA DE ROUSSEAU

---

<sup>3</sup> Para análise desta obra (PESTALOZZI, 1898) utilizamos a quarta edição da versão francesa (revista e corrigida) disponível *online* no site da Biblioteca Nacional da França. Detalhes nas Referências.

Na escola idealizada por Pestalozzi, o educador deve ajudar o desenvolvimento da criança respeitando seus estágios de crescimento bem como suas necessidades, aptidões, limites, permitindo o movimento natural de crescimento “de dentro para fora”. Esta visão do pedagogo suíço, segundo Incontri (1997), veio da influência de outro filósofo suíço: Jean-Jacques Rousseau<sup>4</sup>. A influência de Rousseau sobre o pedagogo suíço foi tamanha que o mesmo, quanto à educação de seu filho, “tentará seguir os preceitos imaginados por Rousseau para Emílio” (BOSER, 2016, p. 53, *tradução nossa*).

Pestalozzi concebe a criança “como um organismo que se desenvolve de acordo com leis definidas e ordenadas, contendo em si todas as capacidades da natureza humana reveladas na unidade entre mente, coração e mãos” (ZANATTA, 2012, p. 106). Por isso o método pedagógico deve se inspirar na natureza. No pensamento pedagógico de Pestalozzi encontramos, assim, a concepção de que “a educação deve ser um processo em perfeito acordo com a natureza, pois só assim é possível despertar as capacidades morais e intelectuais dos indivíduos” (MUELLER; CECHINEL; ALVES, 2020, p. 7). O educador deve saber ler e imitar a natureza, dando atenção à evolução (aptidões e necessidades) das diferentes fases do desenvolvimento da criança, respeitando os estágios de desenvolvimento pelos quais passam as crianças. Como organismo, seu desenvolvimento ocorre “de dentro para fora” e, por isso, a educação não deve ser vista como algo que deve apenas preencher a criança de informação (de fora para dentro): “o mais importante não é ensinar determinados conhecimentos, mas desenvolver a capacidade de percepção e observação dos alunos” (ZANATTA, 2012, p. 107).

Em mais uma clara influência das ideias de Rousseau, a filosofia de Pestalozzi parte do princípio segundo a qual a natureza humana é boa. Suas convicções religiosas

---

<sup>4</sup> Sobre o tema da influência de Rousseau na obra de Pestalozzi destacamos a seguinte bibliografia: Soëtard (2003; 2012), Burgener (1973), Potestio (2017), Termolle (2016). Ao tratar da obra *O Canto dos Cisnes*, Potestio (2017) pondera como o próprio Pestalozzi fala da influência de Rousseau sobre suas ideias: “Na reconstrução autobiográfica de *O Canto dos Cisnes*, o idoso Pestalozzi relembra os importantes efeitos que a leitura ávida de Emílio e do Contrato social teve sobre ele e como justamente as ideias de Rousseau alimentaram a tensão utópica e ideal que já pertencia ao seu espírito em formação” (POTESTIO, 2017, p. 99, *tradução nossa*). Pode-se acrescentar que Pestalozzi escreveu, em 1774, “*Diário de um pai*, pretendendo relatar os progressos de sua experiência de aplicação dos princípios rousseauianos à educação de Hans Jakob, filho de seu casamento com Anna Schulthess” (BONTEMPI JÚNIOR, 2019, p. 73, grifos do autor). Todavia, é preciso destacar que a influência de Rousseau na gênese dos princípios pedagógicos pestalozzianos não é apenas positiva. Há também críticas e até confrontos teóricos, como por exemplo, o fato de Pestalozzi considerar o pensamento de Rousseau excessivamente teórico ao tratar de uma educação negativa, como pondera Potestio (2017), difícil de ser concretizada na realidade, mas essas divergências não serão tratadas aqui.



também exerceram influência neste ponto, afinal, sendo Deus o criador do homem e da Natureza, existe uma natureza divina no interior humano que só pode ser boa<sup>5</sup>. A natureza de Deus é perfeita e para Pestalozzi “impossível se perguntar quem é o homem sem antes se perguntar pelo Criador e a ele dirigir graças” (ARCE, 2002, p. 94). De onde a ideia de que “a criança também é um reflexo de Deus” (MALCHE, 1946, p. 9, *tradução nossa*). Não se pode separar as noções de homem, natureza e Deus pois, como pondera Incontri (1997, p. 37): “o que está por trás do conceito de natureza é aquilo que Pestalozzi vai chamar de a ‘relação mais próxima da humanidade’: Deus”.

Por sua natureza, a criança é um ser dotado das mais admiráveis disposições inatas e infinitos dons. Ela nasce ricamente dotada de capacidades para ser desenvolvidas e a educação é o meio de favorecer o desabrochar de tantas e tão maravilhosas disposições.

Sendo a Natureza boa, o homem também é bom, nasce com qualidades puras “e estas precisam ser cultivadas dentro da sociedade na qual ele estará inserido” (ARCE, 2002, p. 90). Nesse aspecto, Pestalozzi comparava o ofício do professor com o do jardineiro, oferecendo as melhores condições externas para que as plantas (no caso os educandos) sigam seu desenvolvimento natural, adotando a ideia segundo a qual a semente traz em si tudo aquilo que é necessário para transformar-se em uma árvore<sup>6</sup>. A partir desta visão, a criança é como um botão que ainda não se abriu: “a criança já tem em si todas as ‘faculdades da natureza humana’; ‘ela é como um botão que ainda não se

---

<sup>5</sup> Como cristão devoto e seguidor do protestantismo, Pestalozzi chegou a se preparar para o sacerdócio, mas abandonou essa ideia em favor da necessidade de viver junto da natureza. Inspirando-se nas ideias de Rousseau tomando “a concepção da educação como processo que deve seguir a natureza e princípios como a liberdade, a bondade inata do ser e a personalidade individual de cada criança” (ZANATTA, 2012, p. 106). A defesa de um olhar voltado para o ambiente natural, o conceito de criança, família e instrução escolar devem-se à leitura que Pestalozzi fez sobre Rousseau: “Esses dois suíços acreditavam que o ser humano de seu tempo, cerceado por convenções sociais e influências que o distanciam de sua índole original, era sempre ‘bom’” (CURY, 2017, p. 7).

<sup>6</sup> Embora Pestalozzi dê ênfase ao aspecto natural do ser humano, é preciso destacar que o mesmo considera o homem, como destaca Soëtard (1981), ao mesmo tempo: obra da natureza, obra da sociedade e obra de si mesmo. Na verdade, é o próprio Pestalozzi (2003, p.186, *tradução nossa*) que defende que “o homem é produto da natureza, produto da sociedade e produto de si mesmo”. Ao considerar o aspecto social e sua relação com a formação humana, Pestalozzi é tido como um dos precursores da Pedagogia Social, por entender a educação como um dever social, que pudesse atingir igualmente todas as classes sociais e não apenas as classes privilegiadas: “Após analisar as raízes filosóficas de alguns autores, concluiu-se que a teoria de Johann Heinrich Pestalozzi possibilitaria aprofundar o diálogo com as práticas pedagógicas sociais, políticas, econômicas e culturais que envolvem a Pedagogia Social, por ser ele considerado o precursor da Pedagogia Social” (BRUM, 2014, p. 11). Cambi (1999, p. 409) destaca que: “Em Pestalozzi podemos colher o vínculo estreitíssimo entre pedagogia e sociedade através da disciplina e do trabalho, mas também a formação do homem vista como exercício da liberdade e da participação na vida coletiva, econômica e social”. Outros autores que referendam Pestalozzi como um Educador Social são: Cabanas (1984) e Würth (1971).



abriu’, mas ‘quando se abre cada pétala se expande e nenhuma permanece no seu interior’, e assim ‘deve ser o processo da educação’” (CAMBI, 1999, p. 418). Na obra *Comment Gertrude Instrui ses Enfants* encontramos essa ideia:

Homem, inspira-te nesses processos da grande natureza. Para formar a árvore a mais alta, ela começa tirando da semente um gérmen imperceptível [...] à cada hora do dia, ela desenvolve primeiro os elementos do tronco, em seguida os dos ramos; principais, e enfim os ramos secundários, até o último ramo, onde se fixa a folhagem efêmera. Observa bem esta marcha da grande natureza (PESTALOZZI, 1898, p. 92, *tradução nossa*).

Pestalozzi parte da ideia de que existem disposições profundas colocadas em nós pela natureza que é preciso desenvolver e aprimorar. Como uma árvore se desenvolve desde a semente até criar seu tronco, seus ramos, suas raízes, seus frutos: “O mecanismo da organização material do homem é, em sua essência, sujeito às mesmas leis que presidem o desenvolvimento geral das forças na natureza física” (PESTALOZZI, 1898, p. 93, *tradução nossa*). O papel da educação é oferecer os meios necessários para o pleno desenvolvimento geral (intelectual, sensorial, moral, afetivo) que se encontram em gérmen nos educandos, base da educação integral.

## **CABEÇA, CORAÇÃO E MÃOS: A PROPOSTA DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM PESTALOZZI**

Vimos que, para Pestalozzi, a educação deve oferecer os meios necessários para o pleno desenvolvimento intelectual, físico, moral e afetivo dos educandos e, tudo isso, de acordo com a natureza do homem, como destaca Brum (2014, p. 56): “A verdadeira educação precisa acontecer de acordo com a natureza do homem que deve incluir todos os graus – físico, intelectual e moral – em equilíbrio. Do contrário, forma-se um homem pela metade”. A tríade formativa, “da cabeça, do coração e das mãos”, deve se basear na integração que há no ser humano a partir de sua própria natureza. Vamos agora reunir estes aspectos em torno daquilo que podemos considerar como uma proposta de uma educação integral: “a formação integral do ser humano como *unidade entre o coração, a cabeça e as mãos*” (MUELLER; CECHINEL; ALVES, 2020, p. 7, grifo nosso).

Segundo Pestalozzi, o processo educativo deve englobar três dimensões (cabeça, coração e mãos) e o objetivo do aprendizado deve ser uma formação que contemple também um triplo aspecto: intelectual, físico e moral. “O método de Pestalozzi tende a





formar o ser humano para ajudar a si mesmo por meio da instrução (educação/ensino), pois defende a educação integral em direção à tríade formativa, *cabeça, coração e mãos*” (BRUM, 2014, p. 42, grifo do autor). A formação do ser humano é um processo complexo que se efetua em torno do desenvolvimento intelectual, físico, moral e afetivo. Aí temos a base de uma “educação integral que forme por sua vez o coração, a cabeça e a mão; com o qual a educação escolar é um complemento da educação doméstica e uma preparação à educação que irá dando a vida” (SOËTARD, 2010, p. 91). A escola deve oferecer uma educação que permita o desenvolvimento integral dos seres humanos.

Vamos analisar estes aspectos da aprendizagem e devemos ter em mente que, embora eles possam ser abordados de forma separada, isso não significa dizer que cada um desses processos deve ser visto de forma isolada. Pelo contrário, a criança cresce e se desenvolve simultaneamente a partir de cada um desses aspectos. Tratando do tríplice aspecto, Incontri (1997) destaca como o sujeito toma consciência de seu corpo e de suas capacidades físicas pondo em ação os sentidos físicos, como o sujeito tem acesso ao seu ser moral, sendo amado e amando e como, compreendendo, relacionando e comparando as sensações físicas e os sentimentos da alma, percebe-se como um ser dotado de razão e inteligência. Desta forma podemos perceber como Pestalozzi fundamenta sua proposta pedagógica em torno de uma educação, enfatizando que todas as potencialidades do ser humano devem se desenvolver igualmente e caminhar harmoniosamente.

As três dimensões se completam entre si. As faculdades do homem devem ser desenvolvidas de tal forma que nenhuma delas predomine sobre as outras. O trabalho manual faz parte da aprendizagem de todo estudante e deve ser alternado com o trabalho intelectual no curso de todo aprendizado. Da mesma forma não se pode excluir da aprendizagem o coração. É preciso desenvolver ao mesmo tempo as forças físicas, intelectuais e morais.

O que seria necessário seria harmonizar o ensino e a educação em todos os lugares, por um lado com as leis do mecanismo físico que nosso espírito obedece para se elevar de intuições confusas à ideias precisas, por outro lado com os sentimentos íntimos que são naturais para nós e que, desenvolvendo-se pouco a pouco, nos levam a reconhecer e respeitar a lei moral (PESTALOZZI, 1898, p. 232, *tradução nossa*).

Pestalozzi chega mesmo a dizer que é inconcebível que a educação ainda não tenha conseguido abarcar todos os meios de desenvolver nossa inteligência e nossos sentimentos. E que por isso, “a educação elementar nunca é uma questão de cabeça ou



de raciocínio; que seja sempre uma questão dos sentidos, uma questão do coração” (PESTALOZZI, 1898, p. 233, *tradução nossa*).

Vejamos com mais detalhes como deve acontecer a educação integral começando pela aprendizagem da cabeça (intelectual): “a denominada educação intelectual refere-se a ensinar a criança a formar sua capacidade de pensar, em vez de o educador impor conhecimento. O ensino deve estimular a curiosidade da criança no mundo e no seu entorno” (BRUM, 2014, p. 43). Acontece que, ao tratar da educação intelectual, não podemos separá-la da aprendizagem física sensorial (das mãos) pois, do ponto de vista intelectual, o conhecimento e a aprendizagem têm origem a partir das experiências sensoriais externas e internas que são processadas e incorporadas na mente. Por isso, o método de ensino deve iniciar com objetos concretos, antes de introduzir conceitos abstratos, além disso, é preciso lidar com o ambiente imediato da criança, antes de lidar com o que está fora do alcance da percepção, procedendo sempre de forma gradual, cumulativa, iniciando com exercícios fáceis e só depois introduzindo os complexos. A educação intelectual está diretamente relacionada com a atividade corporal, no que poderíamos chamar de “pensar com as mãos”: brincadeiras, jogos, trabalhos manuais. O estudante conquista pouco a pouco o saber realizando primeiramente atividades manuais.

Concomitante com a educação intelectual (da cabeça) podemos, portanto, falar da educação física (das mãos), ou seja, de como as crianças aprendem através de atividades físicas. “Ele enfatizou a importância da percepção tátil e apontou a educação física como contribuidora para um desenvolvimento saudável, pois elabora a força e resistência, fechando assim o ciclo da educação integral que vai do espiritual até o puramente físico” (BRUM, 2014, p. 45).

Se por um lado a educação intelectual não pode ser separada da aprendizagem física sensorial (das mãos) pois, o conhecimento e a aprendizagem têm origem a partir das experiências sensoriais externas e internas que são processadas e incorporadas na mente, o mesmo deve ser dito em relação à linguagem. O conhecimento através da linguagem deve se basear na percepção sensorial, em outras palavras, a palavra deve ser o resultado de uma percepção. Compreender um objeto primeiro através da linguagem é inverter o processo que vai do sensível ao conceito, do concreto ao abstrato. “O conteúdo deve sempre preceder a linguagem” (INCONTRI, 1997, p. 100). O conhecimento deve seguir o caminho das “coisas aos nomes” e não do “nome às coisas”. Pestalozzi fala de uma percepção exterior e outra interior, sendo que a percepção



exterior é aquela “relacionada com a percepção sensorial, com a observação do objeto pelo sujeito [...] Há assim um contato direto, imediato entre sujeito e objeto, sendo que o primeiro se deixa impregnar pelas impressões externas” (INCONTRI, 1997, p. 101). Já a percepção interior “é a apreensão do sujeito por si mesmo” (INCONTRI, 1997, p. 102). Ao se deixar impregnar pelas impressões externas, a consciência do sujeito reage diante delas não sendo, portanto, uma mera impressão passiva.

Logo na primeira carta de *Comment Gertrud Instrui ses Enfants*, Pestalozzi (1898, p. 13, *tradução nossa*) chega a dizer que seria como um cego se não tivesse aprendido “a relação natural que deve se estabelecer entre o conhecimento do mundo exterior e o conhecimento do alfabeto”. Pestalozzi está aqui se referindo a sua experiência com os órfãos de *Stans*, de como aprendeu com eles a relação que deve ser estabelecida entre os objetos do mundo exterior e a linguagem.

Aprofundando a discussão em torno da educação da cabeça, Pestalozzi (1898, carta 11) divide a educação intelectual em: 1) puramente sensível e intuitiva; 2) racional. Não é possível falar sobre o método elementar de Pestalozzi sem levar em consideração o tema da intuição, por isso, faremos algumas observações sobre o papel da intuição, mas reconhecendo a necessidade de que este tema mereceria toda uma análise mais particular e apropriada.

Pestalozzi desenvolveu o seu trabalho a partir do que ele chamou de “ABC da intuição” que está na base do seu “método geral de ensino”: “Pouco a pouco, este trabalho desenvolveu em meu espírito a ideia de um ABC da intuição, um meio muito importante para mim, e cuja realização me fez entrever em seu conjunto, embora vagamente ainda, todo um método geral de ensino” (PESTALOZZI, 1898, p. 20, *tradução nossa*).

Na carta 9, Pestalozzi (1898) trata de modo mais específico da questão da intuição, embora esse conceito já apareça diversas vezes nas cartas anteriores. A intuição é considerada como o princípio de todo conhecimento e por isso deve ser colocada na base de toda instrução. Vale ressaltar, a intuição como: a simples presença dos objetos exteriores diante dos sentidos.

Se considerarmos a intuição isoladamente e nela mesma [...] ela não é outra coisa que a simples presença dos objetos externos perante os sentidos e o simples despertar da consciência das impressões que eles produzem. É por ela que a natureza começa todo ensinamento (PESTALOZZI, 1898, p. 180, *tradução nossa*).



É pela intuição, diz o pedagogo suíço, que a natureza começa todo ensinamento. O método elementar de Pestalozzi “não é, em suma, senão um refinamento dos processos materiais empregados *pela natureza* para chegar ao resultado que eu me propus” (PESTALOZZI, 1898, p. 203, grifo e *tradução nossa*). Novamente temos aqui o tema da natureza humana. A ideia de que existe uma natureza humana e de que o papel da educação é desenvolver o que a natureza depositou em estado de germen em cada um de nós.

A natureza humana é capaz de transformar tudo o que é vago em nossa intuição e torná-lo a realidade mais precisa; é capaz de subtrair a própria intuição da indecisão de nossos sentidos físicos e torná-la obra da faculdade mais elevada de nosso ser, obra da inteligência (PESTALOZZI, 1898, p. 203, *tradução nossa*).

O tema da intuição é tratado também na carta 10 onde Pestalozzi (1898) fala que as mães dão aos seus filhos um ensino intuitivo e a educação deve fazer algo semelhante. É sobre a intuição que se funda o método elementar de Pestalozzi para o ensino da forma, da linguagem e do número. Pestalozzi “desenvolve uma educação elementar que parte dos ‘elementos’ da realidade, tanto no ensino linguístico como no matemático, analisando-os segundo o ‘número’, a ‘forma’ e a ‘linguagem’” (CAMBI, 1999, p. 419).

O conhecimento, devemos frisar, parte da intuição: “procede gradativamente da intuição de simples objetos para a sua denominação e desta denominação para a determinação das suas propriedades, isso é, a capacidade de sua descrição e desta para a capacidade de formar-se um conceito claro” (CAMBI, 1999, p. 419). A intuição é, portanto, o ponto de partida do conhecimento, que vai das intuições sensíveis aos conceitos. A questão da intuição se revela tão importante que dentro dos princípios do método pestalozziano, para que ocorra o desenvolvimento da inteligência da criança, é necessário: “1º Ampliar gradualmente o círculo de suas intuições; 2º Gravar em sua memória, em caracteres evidentes, claros e distintos, as intuições de que tenham conhecimento [...]” (PESTALOZZI, 1898, p. 31, *tradução nossa*).

Sobre a educação do coração, que se refere a educação moral e religiosa e que se fundamenta sobretudo no amor, Pestalozzi procurou vincular a educação a um projeto moral do homem, de uma moral que se fundamenta no amor. “Pestalozzi foi antes de tudo um ‘pedagogo do coração’: todo seu método repousa sobre o princípio essencial de que é necessário antes de tudo amar os alunos” (LECLERCQ, 2011, p. 65, *tradução nossa*). Vimos como desde a sua primeira experiência, em *Neuhof*, Pestalozzi acreditava



que a escola deveria oferecer uma atmosfera de segurança, amor e afeto, sendo uma extensão do próprio lar.

Para a mentalidade contemporânea, amor talvez não seja um conceito comum quando se fala em educação. Em geral, considera-se como tarefa do educador repassar o conhecimento e, para isso, não é necessário pensar ou falar em amor. Poucos educadores hoje em dia, no entanto, questionariam a influência que a afetividade pode ter no direcionamento do aprendizado de um indivíduo.

Dos pensadores modernos e contemporâneos que teorizaram sobre os afetos, talvez nenhum deles tenha dado tanta importância ao amor, em particular ao amor materno, quanto Pestalozzi. Para Pestalozzi, “o educador devia demonstrar afetividade, ser amoroso e ético para com as crianças, para que despertasse nelas os sentimentos de reciprocidade e com isso incitar o seu interesse e o desenvolvimento intelectual e moral” (MIRANDA; SANTOS, 2015, p. 5). Além disso, na obra *Comment Gertrude Instrui ses Enfants* (PESTALOZZI, 1898), o pedagogo suíço descreve o amor materno como sendo o primeiro vínculo da criança com Deus. No amor materno a criança encontra o cuidado e o afeto e cria laços que possibilitará a confiança na existência de um Deus igualmente amoroso, sendo o amor o sentimento que liga Deus e o homem.

No seu método geral de ensino, Pestalozzi fala da mente (educação intelectual), do sentimento (educação moral e afetiva) e da importância da ação (educação física): “Modernamente, poderia ser traduzida pela fórmula saber pensar, saber sentir, saber agir, sendo que o saber pensar é nutrido pelo sentir assim como o saber agir tem sua fonte dinâmica no coração” (MESQUIDA, 2016, p. 21). A formação intelectual deve ser acompanhada da formação dos sentimentos e interligadas com a ação. “A educação tem como finalidade a formação do homem na sua integralidade assentada nas disposições morais, intelectuais e físicas” (OLIVEIRA, 2017, p. 1013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo o que vimos podemos perceber claramente que Pestalozzi defendeu a educação da criança a partir de uma perspectiva integral, concebendo a educação a partir das dimensões: intelectual, física (refere-se ao aprender trabalhando, realizando atividades práticas), moral (ou religiosa, que consiste na formação de valores) e afetiva (pois a educação moral se fundamenta no amor), todas interligadas entre si. Daí sua



famosa frase, de que a educação deve incluir cabeça, coração e mãos (*tête, coeur et main*).

A educação deve oferecer os meios necessários para o pleno desenvolvimento dos educandos e em todas as suas dimensões pois, do contrário, forma-se um homem pela metade. Na tríade formativa pensada por Pestalozzi, a formação da cabeça (educação intelectual) deve ser acompanhada da formação dos sentimentos (educação moral e afetiva) e interligada com a ação (educação das mãos).

Podemos tomar como exemplo a ideia de que a educação da cabeça não pode ser separada da aprendizagem das mãos pois o conhecimento tem origem a partir das experiências sensoriais externas e internas que são processadas e incorporadas na mente, inclusive do ponto de vista da linguagem, que deve se basear na percepção sensorial. Esse processo formativo não pode ser separado das disposições morais e afetivas no que poderíamos chamar de: saber pensar, saber sentir, saber agir, em uma unidade entre cabeça, coração e mãos, onde o saber pensar, além de ter como ponto de partida a aprendizagem das mãos, é nutrido pelo sentir, e o saber agir, por sua vez, tem sua fonte dinâmica no coração.

A escola deve oferecer, portanto, os meios necessários de uma educação que permita o desenvolvimento integral dos seres humanos, englobando as três dimensões já amplamente destacadas. Eis a base de uma educação integral levando em consideração o método de Pestalozzi: um processo complexo que se efetua em torno do desenvolvimento intelectual, físico e moral/afetivo.

## REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. A tríade naturalizante na concepção educacional de Pestalozzi e Froebel: homem, Deus e natureza. **Revista História da Educação**, v. 6, n. 12, p. 87-104, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30570>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BONTEMPI JÚNIOR, Bruno. O pedagogo prático e seu método em perene construção: J. H. Pestalozzi (1746-1827). In: BOTO, Carlota (org.). **Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados**. Uberlândia: EDUFU, 2019, p. 71-89.

BOSER, Lukas. La réception plurielle de la « méthode Pestalozzi » dans l'enseignement du calcul au début du XIXe siècle en Suisse et à Weimar. **Revue germanique internationale** [en ligne], 23, p. 51-63, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/rgi.1579>. Acesso em: 11 mar. 2023.



BRUM, Mara Lúcia Teixeira. **A Pedagogia Social em Pestalozzi**: teoria e prática pedagógicas. 106 p. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

BURGENER, L. **L'éducation corporelle selon Rousseau et Pestalozzi**. Paris: Vrin, 1973.

CABANAS, José Maria Quintana. **Pedagogia Social**. Madrid: Editorial Dykinson, 1984.

CAMARGO, Thiago Dutra de; MOLL, Jaqueline. Educação integral e espiritualidade: os benefícios dessa relação para a formação integral do ser humano. **Revista Prática Docente**. Confresa, v. 2, n. 1, p. 97-111, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/117566>. Acesso em: 07 mar. 2023.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Unesp, 1999.

CURY, Fernando Guedes. A presença de ideias de Rousseau, Pestalozzi e Piaget nas pesquisas brasileiras sobre o laboratório de ensino de matemática. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/8881>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FREITAS, Glaucia de; PEREIRA, Patrícia Campos; CALHEIROS JÚNIOR, Sérgio Lins. Afeto, emoção e educação na infância e juventude para a formação sólida do homem socialmente competente. **Anais do VII Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. Uberaba, 21 a 25 de outubro de 2013. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/761>. Acesso em: 10 mar. 2023.

HUBER, Josef; MOMPOINT-GAILLARD, Pascale. Introduction. In: HUBER, Josef (coord.). **Former les enseignants au changement**. La philosophie du programme Pestalozzi du Conseil de l'Europe. Conseil de l'Europe, novembre 2011, p. 11-15 (Série Pestalozzi du Conseil de l'Europe nº 1).

INCONTRI, Dora. **Pestalozzi**: educação e ética. São Paulo: Scipione, 1997.

KERLAN, Alain. À quoi pensent les pédagogues ? La pensée pédagogique au miroir du philosophe. **Revue Française de Pédagogie**, n. 137, p. 17-26, oct./déc., 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.3406/rfp.2001.2842>. Acesso em: 26 fev. 2023.

LECLERCQ, Danielle. Les fondements pédagogiques du programme Pestalozzi. In: HUBER, Josef (coord.). **Former les enseignants au changement**. La philosophie du programme Pestalozzi du Conseil de l'Europe. Conseil de l'Europe, novembre 2011, p. 65-73. (Série Pestalozzi du Conseil de l'Europe nº 1).

MALCHE, Albert. L'éducation pestalozzienne. In: **L'instruction publique en Suisse**: annuaire 1946. Lausanne: Librairie Payot, 1946, p. 5-18. Disponível em: <http://doi.org/10.5169/seals-113322>. Acesso em: 26 mar. 2023

MESQUIDA, Peri. O método em Pestalozzi: a matemática como caminho para a verdade. **HISTEMAT – Revista de História da Educação Matemática**, v. 2, n. 1, p. 19-39, 2016. Disponível em:  
<http://histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/55>. Acesso em: 26 fev. 2023.

MIRANDA, Marcia de Fatima Rinck; SANTOS, Marlene Aparecida Rinck dos. As contribuições de Johann Heinrich Pestalozzi para a educação. **Anais do IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar**, 03 a 06 de novembro de 2015, Maringá-PR. Disponível em:  
[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/marcia\\_de\\_fatima\\_rinck\\_miranda\\_1.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2015/anais/marcia_de_fatima_rinck_miranda_1.pdf). Acesso em: 10 abr. 2023

MUELLER, Rafael Rodrigo; CECHINEL, André; ALVES, Ismael Gonçalves. Aspectos Formativos e sócio-constitutivos a partir da tríade coração, cabeça e mãos em Pestalozzi e no filme *Metrópolis*, de Fritz Lang. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469821>. Acesso em: 25 mar. 2023.

OLIVEIRA, Marcus Aldenison. Pedagogia Intuitiva da Escola Elementar de Pestalozzi: como se ensinava Aritmética? **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro (SP), v. 31, n. 59, p. 1005-1031, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v31n59a08>. Acesso em: 27 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 8 mar. 2023.

PESTALOZZI, J. H. **Comment Gertrude Instruit ses Enfants**. Traduit de L'Allemand et Annoté par le Dr. Eugène Darin. Avec une introduction par Félix Cadet. 4ème. édition revue et corrigée. Paris: Librairie Cil. Delagrave, 1898. (Bibliothèque Nationale de France) Disponível em:  
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5516141m.texteImage#>. Acesso em: 24 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. Carta de Stans: carta de Pestalozzi a um amigo, sobre sua permanência em Stans. *In*: INCONTRI, Dora. **Pestalozzi: educação e ética**. São Paulo: Scipione, 1997, p. 140-158.

\_\_\_\_\_. **El Canto Del Cisne**. Barcelona: Laerte S.A., 2003.

POTESTIO, Andrea. Le influenze della pedagogia di Rousseau sulla riflessione educativa di Pestalozzi. **Rivista Formazione Lavoro Persona**, n. 21, ano VII, p. 98-107, luglio, 2017. Disponível em:  
<https://forperlav.unibg.it/index.php/fpl/article/view/308>. Acesso em: 16 mar. 2023.





SOËTARD, Michel. **Pestalozzi ou la naissance de l'éducateur**: Étude sur l'évolution de la pensée et de l'action du pédagogue suisse (1746-1827). Berne: Peter Lang, 1981. (Publications universitaires européennes).

\_\_\_\_\_. Pestalozzi ou la volonté d'utopie en éducation. *Imaginaire & Inconscient*, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.3917/imin.009.0027>. Acesso em: 19 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Johann Pestalozzi**. Tradução: Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes e Ciriello Mazzetto. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

\_\_\_\_\_. **Rousseau et l'idée d'éducation**. Essai suivi de Pestalozzi juge de Jean-Jacques. Paris: Champion, 2012.

SÔNEGO, Fabricia; GAMA, Maria Eliza Rosa. A Escola na Perspectiva da Educação Integral. **Regae – Rev. Gest. Aval. Educ.**, Santa Maria, v. 7, n. 14, p. 135-145, jan./abr., 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2318133829225>. Acesso em: 07 mar. 2023.

TERMOLLE, Michel. Des rêveries d'un visionnaire sur l'éducation de Rousseau à la pratique pédagogique de Pestalozzi. *In*: KULESSA, Rotraud von (ed.).

**Démocratisation et diversification**. Les littératures d'éducation au siècle des Lumières. Paris: Classiques Garnier, 2016, p. 195-208. Disponível online em: [www.doi.org/10.15122/isbn.978-2-8124-4731-0](http://www.doi.org/10.15122/isbn.978-2-8124-4731-0). Acesso em: 16 mar. 2023.

UNESCO. Declaração Mundial sobre educação para todos. Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por). Acesso em: 24 mar. 2023

UNICEF. Tendências para a educação integral. “Iniciativa: Fundação Itaú Social, Fundo das Nações Unidas para a Infância” (UNICEF). São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/acervo/tendencias-para-a-educacao-integral>. Acesso em: 24 mar. 2023.

WÜRTH, Tiago. **Pestalozzi e a Pedagogia Social**. Canoas: Instituto Pestalozzi, 1971.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. O legado de Pestalozzi, Herbart e Dewey para as práticas pedagógicas escolares. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 1, p. 105-112, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18569>. Acesso em: 24 fev. 2023.

*Submetido em: 28/03/2023*

*Aceito em: 23/10/2023*